

# Ponte de Lima

## Roteiros Culturais



PontedeLima



## Ponte de Lima

Continuando a percorrer a senda da divulgação e valorização do património cultural, o Município de Ponte de Lima promove a edição de um conjunto de três roteiros em torno das suas figuras mais ilustres. À **Rota dos Escritores Limianos**, que ruma às casas e aos monumentos da vila associados a uma vasta pléiade de homens de letras, somam-se dois outros itinerários consagrados a duas das

personalidades mais notáveis nascidas nesta Terra, o **poeta António Feijó** e o **beato Francisco Pacheco**.

*Três caminhos diferentes, mas que convergem para um trilho de memórias e afetos, de onde emergem igualmente a singularidade e a beleza dos lugares, das construções e das paisagens.*



Rio Lima

Expolima

S. João

Parque do Arnado

Arnado

URP

Mata Conde d'Aurora

Adega

Além-da-Ponte

ARCOZELO

Centro Histórico

Arrabalde

Mata Conde d'Aurora

Adega

P

i

Festival de Jardins

Rio Lima

Mercedo

12

13

14

Lapa

Hospital

ARCA E PONTE DE LIMA

Terceiros

Vila Morais

Centro Comercial Rio Lima

Escola Secundária de Ponte de Lima

Escola Básica 2,3 António Feijó

Parque da Gula

Gole

Escola Secundária de Ponte de Lima

**1. Biblioteca Municipal de Ponte de Lima**

41° 46' 3,115" N | 8° 35' 4,986" W

**2. Monumento ao Cardeal Saraiva. Rua e casa onde nasceu**

41° 46' 2,944" | N, 8° 35' 2,688" W

**3. Monumento evocativo da memória de António Feijó e Avenida**

41° 46' 2,004" | N, 8° 34' 59,468" W

**4. Largo Delfim Guimarães**

41° 46' 7,657" N | 8° 34' 59,152" W

**5. Casa de António Ferreira**

41° 46' 5,474" N | 8° 35' 2,539" W

**6. Estátua do Conde de Aurora**

41° 46' 8,866" N | 8° 35' 1,498" W

**7. Rua do Arrabalde e Casa onde nasceu Luís Dantas**

41° 46' 10,652" N | 8° 35' 0,000" W

**8. Casa dos da Garrida**

41° 46' 16,812" N | 8° 34' 46,867" W

**9. Rua Lima Bezerra**

41° 46' 10,353" N | 8° 35' 25,817" W

**10. Casa do Dr. Feliciano Guimarães**

41° 46' 5,042" N | 8° 35' 4,681" W

**11. Monumento a Teófilo Carneiro**

41° 46' 3,592" N | 8° 35' 5,711" W

**12. Largo do Dr. António de Magalhães**

41° 45' 58,840" N | 8° 35' 3,684" W

**13. Estátua e Casa Norton de Matos**

41° 45' 57,606" N | 8° 35' 3,549" W

**14. Rua Domingos Tarroso**

41° 45' 56,833" N | 8° 35' 3,876" W

**15. Casa de Severino Costa**

41° 45' 54,521" N | 8° 35' 1,858" W

**16. Arquivo Municipal**

41° N | 8W

---

## Rota dos Escritores Limianos

A Rota dos Escritores Limianos une o turismo à cultura, permitindo conhecer e desfrutar, de forma orientada, a nobreza histórica e literária de Ponte de Lima.

Esta rota será o fio condutor para identificar, explorar e valorizar as casas, espaços, monumentos, estátuas, ruas, avenidas, praças, lar-

gos, cantos e recantos do centro histórico de Ponte de Lima, assim como um veículo para descobrir estórias, personalidades, formas de vida, lugares onde viveram os escritores limianos e desvendar segredos em relação à personalidade que se esconde por detrás de um livro.

# 1. Descrição do Itinerário

O ponto de partida deste percurso é a Biblioteca Municipal de Ponte de Lima, um espaço de conhecimento, informação, educação, cultura e lazer, situado junto à muralha medieval, no centro histórico de Ponte de Lima. Trata-se de uma construção do século XVII. Formava inicialmente um corpo único com o atual edifício da Misericórdia, servindo como hospital desta instituição benemérita, sendo separado da igreja do lado oposto no

início do século XX, para permitir o acesso do Largo da Matriz ao hoje denominado Passeio 25 de Abril, destruindo-se assim um curioso claustro setecentista e parte da muralha medieval.

*Saia à esquerda e encontra-se na Rua Cardeal Saraiva. Em frente, próximo da Igreja Matriz, pode observar o monumento de homenagem a esta grande figura limiana.*



## 2. Monumento ao Cardeal Saraiva, rua e casa onde nasceu

### Francisco Justiniano Saraiva D. Frei Francisco de S. Luís

#### Cardeal Saraiva

Religioso Beneditino, Bispo, Conde e Reitor da Universidade de Coimbra. Cardeal Patriarca de Lisboa. Político. Historiador. Filólogo. Vulto notável da vida e cultura nacionais, o maior nascido em Ponte de Lima. Veio ao mundo a 26 de janeiro de 1766 e faleceu a 7 de maio de 1845, no Palácio da Mitra, em Marvila.

Foi um cidadão de grande fervor pela terra natal, de enorme amor à família, às irmãs de Ponte de Lima, correspondendo-se com muitos amigos e admiradores.

Em Ponte de Lima, a 15 de fevereiro de 1910, foi lançado um jornal semanário, que circula ainda nos dias de hoje, com o título de "Cardeal Saraiva" para homenagear o mais distinto de todos os limianos.

### O monumento

O monumento em homenagem ao Cardeal Saraiva foi festivamente inaugurado a 4 de março de 2009, no Dia de Ponte de Lima. O seu autor é Salvador Vieira, de Darque, Viana do Castelo.

*Suba a Rua Cardeal Saraiva, repare, entre o casario do lado esquerdo, no lugar do nascimento do célebre beneditino e continue em direção à Avenida António Feijó.*



### 3. Monumento evocativo da memória de António Feijó e Avenida António Feijó



#### **António Joaquim de Castro Feijó**

Diplomata. Um dos maiores poetas do seu tempo e nome maior das letras limianas.

Nasceu na vila de Ponte de Lima a 1 de junho de 1859 e morreu a 20 de junho de 1917 em Estocolmo. Após a formação universitária enveredou pela carreira diplomática, primeiro no Brasil e depois na Suécia.

Em 1915 a morte da esposa abala profundamente o poeta, que acaba por falecer dois anos depois. Por vontade expressa do escritor, os restos mortais de António Feijó e de

sua mulher foram trasladados para o cemitério de Ponte de Lima. Parte do seu poema Inverno, que apareceu no livro Ilha dos Amores, onde o poeta expressa a nostalgia da pátria e enaltece a paisagem, a luz, as tradições e o encantamento da sua terra natal, foi adotado como Hino de Ponte de Lima.

#### **O monumento**

O monumento a António Feijó, na avenida com o seu nome, foi inaugurado oficialmente no dia 1 de junho de 1938. É composto por um busto de Feijó, da autoria do artista português Teixeira Lopes. O enquadramento monumental foi concebido pelo arquiteto Paulo Cunha.

*Siga pela Rua Inácio Perestrelo e à direita encontra a Fonte da Vila e um painel de Azulejos com o poema «O Amor e o Tempo» de António Feijó. Suba a Rua Fonte da Vila, passando pela Torre Barbosa Aranha. No topo vire à esquerda, passando pela Casa das Pereiras. Aprecie a vista que este ponto proporciona. Desça a monumental escadaria até ao Largo Delfim Guimarães.*

## 4. Largo Delfim Guimarães

### Delfim de Brito Guimarães

Nasceu no Porto a 4 de agosto de 1872 e faleceu a 6 de julho de 1933, na Amadora. Sem ser natural de Ponte de Lima, é um dos ilustres filhos da Terra, limiano de afeição, pois aqui passou parte da sua vida, tendo desempenhado inclusive o cargo de administrador do Concelho.

Fundador da Livraria Editora Guimarães, que chegou aos nossos dias, revelou-se um incansável autodidata e publicou uma obra considerável, destacando-se o romance de

sua autoria intitulado “O Rosquedo: Cenas da Vida da Província – Ponte de Lima – Minho”, tendo como cenário o vale do Lima.

---

*Siga à esquerda, descendo pela Rua Formosa. Em baixo, depois de mirar novamente a calçada que acabou de descer, siga para o Largo de Camões, percorrendo a Rua Inácio Perestrelo. Do lado esquerdo encontrará uma placa que identifica o próximo ponto de interesse.*

---





## 5. Casa de António Ferreira

### António Gonçalves Ferreira

Nascido em Ponte de Lima a 8 de dezembro de 1885 e falecido a 29 de julho de 1963, no Porto, este magistrado destacou-se como homem político, de ideais republicanos, e como homem da cultura – poeta, tradutor, ensaísta e jornalista. Fundou, juntamente com outros limianos, em 1910, o jornal Cardeal Saraiva. Colaborou em diversas revistas e jornais, destacando-se o “Almanaque de Ponte de Lima”, “Limiana” (Revista Literária Pontelimensis), “Aurora do Lima”, “Cardeal

Saraiva”, “O Século” e “Diário de Notícias”, entre outras publicações.

António Ferreira revelou-se um fervoroso regionalista, profundamente enternecido diante da paisagem limiana, da sua história, das suas tradições e das suas figuras tutelares.

---

*Atravesse o Largo de Camões, a sala de visitas de Ponte de Lima, e vire à direita para a Rua Beato Francisco Pacheco. Tome a sua esquerda, onde, no fim, encontra o Largo de S. João.*

---



## 6. Estátua do Conde de Aurora

### José António Francisco Maria Xavier de Sá Coutinho

#### 3.º Conde de Aurora

Este magistrado nasceu em Ponte de Lima, na Casa de Nossa Senhora da Aurora, a 29 de abril de 1896, onde veio a falecer no dia 3 de maio de 1969. Deixou uma vasta obra publicada, literária e etnográfica, salientando-se o romance intitulado “O Pinto”, que recebeu o Prémio Eça de Queiroz em 1935.

Soubes revelar a alma desta terra, as suas tradições, nas páginas do seu “Roteiro da Ribeira Lima” e em outros escritos diversos, onde estão plasmados os seus afetos por estas paisagens e gentes. Anfitrião incansável, a Casa de Nossa Senhora da Aurora era um local de frequentes tertúlias entre amigos.

#### O monumento

A estátua em homenagem ao Conde de Aurora situa-se no Largo de S. João e foi esculpida em 1996 por Manuel Rocha, natural de Viana do Castelo.

.....  
*Siga pelo lado oposto, através do antigo Arrabalde de São João de Fora, e à esquerda encontra a casa que é o local da próxima paragem.*  
.....



Amândio Sousa Vieira

## 7. Rua do Arrabalde de São João de Fora e Casa onde viveu Luís Dantas

### Luís Augusto de Sousa Pereira Dantas

Este escritor, poeta, publicista, cronista, historiador e crítico literário nasceu a 3 de agosto de 1946 em Ponte de Lima, vindo a falecer, em Lisboa, a 20 de maio de 2011.

Ao longo da sua vida Luís Dantas, espírito humanista e muito ligado ao seu torrão natal, publicou um significativo número de livros e colaborou em diversos jornais e revistas com trabalhos em prosa, em poesia ou mesmo no âmbito da história. Em diversas obras de no-

tável interesse, como “Figuras Populares de Ponte de Lima” e “Os Garranos da Península Ibérica”, é possível encontrar uma escrita de estilo muito peculiar, de elevado recorte artístico, que une o conhecimento histórico à capacidade de descrever e retratar personagens e situações.

*Continue o percurso pela mesma rua até à Casa da Garrida, passando pela Casa de Nossa Senhora da Aurora, magnífico exemplar da arquitetura civil barroca.*



Amândio Sousa Vieira



Amândio Sousa Vieira



Amândio Sousa Vieira

## 8. Casa da Garrida

### António Vieira Lisboa

#### Jurista e poeta

Este jurista e poeta, nascido a 20 de julho de 1907, em Luanda, e falecido em Ponte de Lima, na Casa da Garrida, a 13 de junho de 1968, publicou um considerável número de livros de poesia, sobressaindo o lirismo amoroso associado à sensualidade feminina e o lirismo celebrativo da paisagem limiana, com destaque para o rio Lima.

Ao longo da década de 1940 escreveu várias obras poéticas, designadamente “Versos Estranhos”, “Poemas de Amor e Dúvida”, “Mulheres: Versos”, “Chão de Amor”, “Ao Longo do Rio Azul”, “Testamento Sentimental”, entre outras, atualmente difíceis de se encontrar no mercado.

#### A casa

A Casa da Garrida é uma construção que remonta à segunda metade século XVIII, denotando uma organização barroca mas com uma gramática decorativa rococó.

---

*Faça o regresso em direção ao Largo de Camões. Atravesse a Ponte Medieval e depois a Ponte Romana. No Largo da Alegria, que encontra depois da ponte, vire à esquerda e encontra a Rua Lima Bezerra, o arruamento mais antigo de Arcozelo (Arrabalde de Além-da-Ponte).*

---

## 9. Rua Lima Bezerra

### Manuel Gomes de Lima Bezerra

Médico e cientista nascido a 4 de janeiro de 1727 em Arcozelo e falecido a 6 de março de 1806, na Quinta do Outeiro, em Fornelos, freguesia também de Ponte de Lima.

Homem erudito, foi fundador da imprensa médica especializada e das primeiras academias médico-cirúrgicas experimentais em Portugal. Precursor das monografias regionalistas, este representante do Iluminismo destacou-se pela publicação de "Os Estrangeiros no Lima", dedicada aos temas da educação, do fomento da indústria popular e do incremento da agricultura e do comércio.

*Volte ao centro de Ponte de Lima. No fim da ponte desande à direita e siga pelo Passeio 25 de Abril. Ao lado da Torre de São Paulo, à sua esquerda, encontra o próximo ponto de interesse desta rota.*



*"Os Estrangeiros no Lima"*

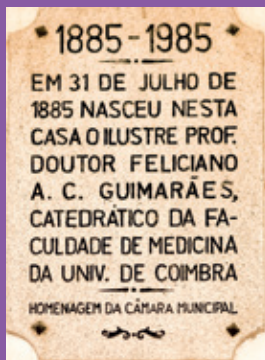
## 10. Casa do Doutor Feliciano Guimarães

### Feliciano Guimarães

Médico, professor catedrático, escritor e artista. Nasceu em Ponte de Lima a 31 de julho de 1885 e morreu em Coimbra a 14 de dezembro de 1959. Fundou várias revistas na área da medicina e foi membro da direção científica da revista "Coimbra Médica".

Paralelamente à sua atividade profissional foi autor de diversos estudos e ensaios no domínio da História da Arte e revelou a sua faceta de artista na produção de aquarelas que ilustram paisagens e gentes de Ponte de Lima.

*Continue pelo Passeio 25 de Abril até ao medalhão com a face de Teófilo Carneiro, junto a um fragmento da muralha medieval.*



## 11. Monumento a Teófilo Carneiro



### Teófilo Maciel Pais Carneiro

**Jurista. Político. Poeta.**

Nasceu a 24 de março de 1891, em Ponte de Lima, na casa n.º 17 da Rua Vasco da Gama, e faleceu no dia 3 de agosto de 1949.

Cumpriu, depois do percurso académico em Coimbra, funções de distinto advogado em Ponte de Lima. Bastante empenhado politicamente, defensor dos ideais republicanos, exerceu vários cargos políticos, como o de Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima e o de Deputado da Nação, tendo também prestado colaboração em diversos jornais de Ponte de Lima. Escreveu poesia desde a sua juventude, mas não chegou a ver publicada a sua obra poética.

### Painel de Azulejo

Homenagem prestada a Teófilo Carneiro pela Câmara Municipal de Ponte de Lima, em 12 de agosto de 2013, através de um painel de azulejos que patenteia um fragmento de um dos seus mais célebres poemas.

*Contemple o Rio Lima e prossiga pelo Passeio 25 de Abril. Passe a Torre da Cadeia Velha e a pequena Capela da Senhora da Penha de França, sem entrar pela Porta Nova, até encontrar a Rua Dr. António de Magalhães. Suba até ao largo com o mesmo nome.*



## 12. Largo Dr. António de Magalhães

### António de Magalhães Barros de Araújo Queiroz

#### Visconde de Cortegaça

Nasceu a 19 de março de 1882, na Casa das Pereiras, em Ponte de Lima, e faleceu a 19 de junho de 1961, na sua Casa de Cortegaça, em Subportela, Viana do Castelo. Seguiu carreira na Magistratura, atingindo o topo como Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Foi o principal impulsionador da publicação intitulada Almanaque de Ponte de Lima, referência cultural na primeira metade do século XX, e esteve na génese de muitas outras iniciativas de grande e profícua expressão que, ainda hoje, prestigiam esta localidade.

### O Largo

O largo, onde ainda no princípio do século XX pontificava o chafariz dos inícios de Seiscentos que hoje se encontra no Largo de Camões, é formado por um belo espaço ajardinado com uma fonte ao centro.

---

*Suba a Rua Dr. António de Magalhães, atravesse a Rua Agostinho José Taveira e encontra o busto que representa o General Norton de Matos.*

---





## 13. Estátua e Casa Norton de Matos

### José Mendes Ribeiro Norton de Matos

Militar insigne que nasceu a 23 de março de 1867, em Ponte de Lima, e morreu na sua casa, na mesma localidade, a 2 de janeiro de 1955. Em 1912 tomou posse como Governador-Geral de Angola. Depois, como Ministro da Guerra, empenhou-se na constituição do Corpo Expedicionário Português para a Primeira Grande Guerra. Opositor confesso do Estado Novo, aceitou, em 1948, com 80 anos, ser candidato à Presidência da República. Escreveu livros técnicos, obras de cariz político e doutrinário, destacando-se “Memórias e Trabalhos da Minha Vida”, num registo mais autobiográfico.

### A casa de Norton de Matos

Trata-se de uma construção de finais do século XVII, que sofreu ampliações no século seguinte. Na fachada salientam-se as janelas com soberba cornija, no característico granito minhoto.

*Do lado direito da casa de Norton de Matos, encontra-se a Rua Domingos Tarrozo, assim batizada em tributo ao filósofo natural de Ponte de Lima.*





## 14. Rua Domingos Tarrozo

### Domingos José da Silva Tarrozo Júnior

Nasceu na atual Rua General Norton de Matos, em Ponte de Lima, a 22 de maio de 1860, e faleceu a 24 de agosto de 1933 em Viana do Castelo, localidade onde passou os últimos anos da sua vida. Este limiano viveu uma juventude de rebeldia e a escola não lhe despertou qualquer tipo de interesse, abandonando o percurso escolar. Começou, então, uma vida de autodidata, adquirindo gramáticas e dicionários para aprender a ler e a escrever com mais avidez, procurando aprimorar o seu conhecimento.

Colaborou em diversas publicações, fez incursões na poesia e no ensaio político mas a sua coroa de glória foi a publicação, contava apenas vinte anos, da obra que o colocou na história da filosofia em Portugal: “Philosophia da Existência – Esboço Synthetico d’uma Filosofia Nova”.

*Suba pela Rua General Norton de Matos (Rua do Pinheiro) até encontrar, à esquerda, uma placa identificativa da casa onde nasceu Severino Costa.*

## 15. Casa de Severino Costa

### Severino Costa

Jornalista. Escritor. Político

Nasceu a 23 de outubro de 1899, na Rua do Pinheiro, atual Rua General Norton de Matos, em Ponte de Lima, e faleceu em Viana do Castelo a 14 de abril de 1990.

Foi intensa a sua participação em jornais e revistas, nacionais e estrangeiras, mas adquiriu maior notoriedade enquanto correspondente no jornal "O Século", com as suas célebres crónicas sobre a Guerra Civil de Espanha, e no jornal "Comércio do Porto", com escritos que enalteciam Ponte de Lima e esta região. Deixou igualmente alguma bibliografia consagrada a Eça de Queiroz.

### A casa onde nasceu Severino Costa

Apresenta uma lápide de homenagem ao jornalista que dignificou a Ribeira Lima, mandada colocar pela Câmara Municipal de Ponte de Lima, a 4 de abril de 1976.

*Este é o último ponto da Rota dos Escritores Limianos. Volte à Biblioteca Municipal onde poderá consultar e adquirir obras sobre os escritores enunciados neste guia.*

*O regresso pode ser feito descendo a rua, desfazendo a curva à direita e passando pelo edifício do Arquivo Municipal, ou então, se tiver mais tempo, subindo até à casa brasonada dos Calistos e infletindo daí à esquerda até alcançar o Largo da Lapa, junto à capela do mesmo nome. Depois desce para a Avenida António Feijó e vira à esquerda, sempre para baixo em direção ao rio até ao Largo da Matriz, com a Biblioteca ali ao pé.*





## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### **Biblioteca Municipal de Ponte de Lima**

Largo da Picota  
4990-090 Ponte de Lima

Tel :258900411

Fax: 258900410 (Geral)

Email: [biblioteca@cm-pontedelima.pt](mailto:biblioteca@cm-pontedelima.pt)

<http://biblioteca.cm-pontedelima.pt/>

Facebook: [https://www.facebook.com/](https://www.facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedeLima)

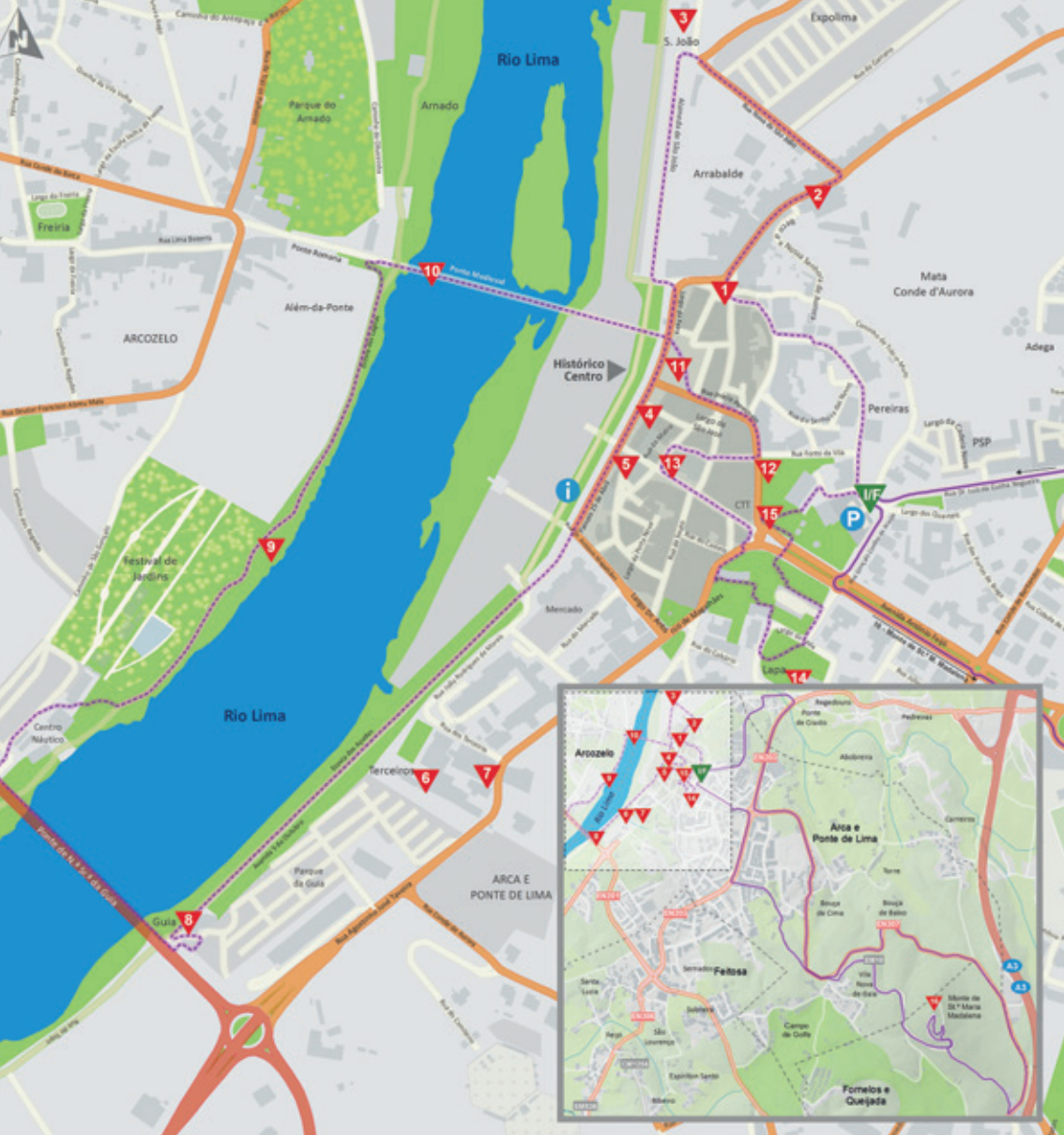
BibliotecaMunicipalPontedeLima

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, João Gomes, coord. - *Figuras Limianas*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. ISBN 978-972-8846-15-2. p. 158-164 - p. 330-332.

MARTINS, José Cândido de Oliveira - *Viajar com... António Feijó*. S.l. J: Direcção Regional de Cultura do Norte: Edições Caixotim, 2009. ISBN 978-989-8100-25-2

MORAIS, Adelino Tito de - *A Casa dos Norton de Matos*. Ponte de Lima: edição do autor, 2003. ISBN 972-97260-1-9



**1. Largo e Fonte de S. João**

41° 46' 9,146" N, 8° 35' 1,416" W

**2. Casa de Nossa Senhora D'Aurora**

41° 46' 12,207" N, 8° 34' 57,468" W

**3. Capela e Alameda de S. João**

41° 46' 17,801" N, 8° 35' 3,226" W

**4. Torre de S. Paulo**

41° 46' 5,187" N, 8° 35' 4,439" W

**5. Monumento a Teófilo Carneiro**

41° 46' 3,584" N, 8° 35' 5,582" W

**6. Museu dos Terceiros**

41° 45' 53,568" N, 8° 35' 14,016" W

**7. Teatro Diogo Bernardes**

41° 45' 53,730" N, 8° 35' 11,396" W

**8. Igreja de Nossa Senhora da Guia**

41° 45' 49,014" N, 8° 35' 24,064" W

**9. Rio Lima**

41° 46' 0,897" N, 8° 35' 20,637" W

**10. Ponte Romana e Medieval**

41° 46' 9,273" N, 8° 35' 12,205" W

**11. Largo de Camões e Chafariz**

41° 46' 6,699" N, 8° 35' 3,375" W

**12. Fonte da Vila**

41° 46' 3,471" N, 8° 34' 59,527" W

**13. Igreja Matriz**

41° 46' 3,791" N, 8° 35' 3,607" W

**14. Igreja de Nossa Senhora da Lapa**

41° 45' 56,808" N, 8° 34' 58,189" W

**15. Busto de António Feijó**

41° 46' 2,017" N, 8° 34' 59,453" W

**16. Monte de Santa Maria Madalena**

41° 45' 15,608" N, 8° 33' 51,500" W

---

## Espaços de Inspiração de António Feijó

António Feijó nasceu a 1 de junho de 1859, em Ponte de Lima, na Rua do Pinheiro, numa casa infelizmente já desaparecida. Fez os estudos preparatórios na sua vila natal e em Braga e cursou Direito na Universidade de Coimbra. Foi, todavia, na carreira diplomática que fez o seu percurso profissional, primeiro

no Brasil e depois na Suécia. Manifestou-se sobretudo, e por isso o celebramos, como um notável poeta que, mesmo longe da sua terra natal, nunca a esqueceu. Muitos são os belos e saudosos versos que lhe dedicou na sua obra poética.



## 1. Largo de S. João

No Largo de S. João observa-se a pitoresca Fonte de S. João, construção com uma planta de três frentes, que apresenta como elementos decorativos carrancas, vasos, rosáceas e um medalhão na platibanda. Penetre na farmácia de S. João, no interior da qual pontifica um painel azulejar de um artista vianense, Araújo Soares, que retratou o convívio de Feijó com amigos na velha botica, inclusive o tio-avô dos atuais proprietários, que tocava um velho harmónio.

## 2. Casa de Nossa Senhora D'Aurora

Na Rua do Arrabalde contemplamos a Casa de Nossa Senhora d'Aurora, a residência mais imponente e majestosa da vila, brasonada, construída na primeira metade do século XVIII pelo Engenheiro e Arquitecto Manuel Pinto de Vilalobos. A capela da casa, consagrada a S. João Batista, alberga um gracioso retábulo barroco com representações escultóricas de Santo Elesbão e Santa Ifigénia da Núbia, santos negros de figuração rara.

*Foi no salão nobre desta casa que teve lugar uma curiosa história: para rivalizar com as miríficas experiências de hipnose do conhecido Dr. Freitas, António Feijó, muito dado a blagues e travessuras, como mostra a História dos Carecas de Faldejães, apostou com os*



*amigos que também conseguiria fazer algo semelhante. Para o efeito, conseguiu subornar um miúdo que simulou uma experiência de hipnose, com o esperado desenlace burlesco.*

### 3. Capela e Alameda de S. João

A Capela de S. João (das Carvalheiras), da segunda metade do séc. XIX, foi implantada para reparar a perda que constituiu a demolição de uma antiga capela dedicada ao santo que existiu no Largo de São João. António Feijó nutria um gosto especial pelas tradições populares minhotas. O poema Sonâmbula

procura captar a atmosfera da noite consagrada ao Precursor. Seguimos em direção ao Passeio 25 de Abril, de onde é possível admirar a considerável extensão do areal que ladeia o rio e onde é realizada a antiquíssima e concorrida feira quinzenal, já mencionada no foral de 1125.



### 4. Torre de S. Paulo

### 5. Monumento a Teófilo Carneiro

A Torre de S. Paulo, erigida no séc. XIV, de planta quadrada, encontra-se coroada por merlões. Na face voltada ao rio existe um painel de azulejos da autoria de Jorge Colaço, alusivos à Lenda da Cabração. Os registos das cheias do Rio Lima permitem vislumbrar até que ponto a vila era tomada pelas águas nos invernos mais chuvosos.

Seguindo pelo Passeio 25 de Abril, encontramos o monumento de homenagem ao poeta Teófilo Carneiro, um grande admirador de António Feijó.





## 6. Museu dos Terceiros Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco e Igreja de Santo António dos Capuchos

Na Avenida dos Plátanos, desfruta-se a quietude e a belíssima paisagem. Do lado esquerdo encontra-se o Museu dos Terceiros, criado em 1974 com o objetivo de guardar e expor um significativo espólio de arte sacra. O museu está instalado no conjunto arquitetónico formado pelo antigo Convento de Santo António dos Capuchos e pelo edifício da Ordem Terceira de S. Francisco. O traje diplomático do poeta encontra-se à guarda deste importante museu.



Amândio Sousa Vieira

*Foi neste enquadramento que tiveram lugar algumas das festivas comemorações, no verão de 1959, do Centenário do Nascimento de António Feijó, que contou com a presença da filha do poeta.*

## 7. Teatro Diogo Bernardes



Amândio Sousa Vieira

Seguindo pelo Jardim dos Simples, em frente à Igreja dos Terceiros, subimos a rua até ao Teatro Diogo Bernardes, edifício do séc. XIX, ao estilo italiano. Tem como particularidade ser a segunda mais antiga casa de espetáculos do Alto Minho.

*No livro *Líricas e Bucólicas*, António Feijó incluiu um soneto evocativo a Diogo Bernardes, referindo o cativo a que este grande poeta da Ribeira Lima, contemporâneo de Camões, esteve sujeito em África. Muito próximo, num outeiro, encontra-se o cemitério da Vila, onde estão sepultados António Feijó, falecido a 28 de Junho de 1917, dois anos após a sua mulher Maria Cármen Mercedes Joana Lewin. As duas sepulturas estão unidas pela inscrição lapidar: O amor os juntou e nem a morte os separou.*

## 8. Igreja de Nossa Senhora da Guia

Descendo novamente em direção ao rio, encontra-se a Igreja de Nossa Senhora da Guia, levantada no século XVII. Trata-se de um templo de nave única, com lambril de azulejos policromos de padrão e belos retábulos dourados de feição barroca. Atravessa-se a Ponte de Nossa Senhora da Guia e admira-se a paisagem circundante. Descendo as escadas à direita inicia-se o percurso pela agradável margem direita do Rio Lima.



Amândio Sousa Vieira

## 9. Rio Lima

Percorra a margem direita do Rio Lima e aprecie a beleza castiça de Ponte de Lima, que inspirou António Feijó: a serenidade das águas do antigo Lethes e a harmonia do casario ribeirinho. Digno de registo é ainda o contemporâneo Festival de Jardins: uma exposição de doze jardins efémeros, abertos ao público entre os meses de maio a outubro, todos os anos com um tema que desafia a imaginação. No final da ecovia, suba as escadas junto à Igreja de Santo António da Torre Velha, na fronteira entre as pontes romana e medieval.

*“Mas então, Rio amado, as tuas águas descendo/nessa luz reflectida, a tremer como um luar/Todo o passado irei nas tuas margens revendo.”*

Terceto do poema Súplica ao Vento, incluído no livro Sol de Inverno.



Amândio Sousa Vieira

## 10. Ponte Romana e Medieval

Atravesse a ponte. É formada por dois troços distintos, um romano do séc. I, integrando a Via XIX do Itinerário Antonino, que unia Braga (Bracara Augusta) a Astorga (Asturica Augusta), e outro medieval provavelmente concluído já no reinado de D. Pedro I.

*António Feijó viveu fora do país devido à carreira diplomática. Em variadíssimas ocasiões, Feijó lamenta-se da distância e do frio da Suécia, enaltecendo, em muitos poemas, a luminosa beleza da vila de Ponte de Lima.*



Amandio Sousa Vieira

## 11. Largo de Camões e Chafariz



Amandio Sousa Vieira

Mesmo à saída da ponte, encontra-se o Largo de Camões, o verdadeiro fórum da vila alto-minhota, servido por uma grande concentração de cafés e lojas de comércio tradicional. No chafariz encontram-se representadas as armas da vila. Esteve a cargo da Câmara Municipal a construção deste monumento, concluído em 1603 e implantado inicialmente no Largo Dr. António Magalhães, de onde foi transferido na primeira metade do século XX para o Largo de Camões.

*Ler a poesia de António Feijó em Ponte de Lima é uma sugestão que deixamos para compreender melhor parte da sua poesia e amor devoto à sua terra natal.*

## 12. Fonte da Vila

Siga pela Rua Inácio Perestrelo e à esquerda encontra a Fonte da Vila, com um painel de azulejos. Aí se encontra um célebre poema de António Feijó, para ler e meditar: “O Amor e o Tempo”.



Amândio Sousa Vieira

## 13. Igreja Matriz

Atravesse e siga para baixo pela pequena Rua Agrónomo Morais, em direção à Igreja Matriz. Edificada por D. João I, foi alvo de várias transformações e ampliações ao longo dos séculos, que são bem visíveis pela sobreposição de vários estilos (gótico, renascença e barroco).

---

*Testemunhando o espírito galhofeiro do poeta, conta-se que António Feijó, regressado a Ponte de Lima, publicitara uma nova moda lisboeta: usar gravata vermelha nas cerimónias da Semana Santa. Alguns dos seus amigos mais crédulos, nesse engodo, lá apareceram engravatados na celebração solene da Quinta-Feira Santa, para perplexidade e escândalo de todos.*

---



Amândio Sousa Vieira

## 14. Igreja de Nossa Senhora da Lapa

Suba a Rua Cardeal Saraiva e à direita encontra o Paço do Marquês. Suba as escadas, atravesse o jardim e logo acima encontra a Igreja de Nossa Senhora da Lapa.

*Associando um passo da vida do poeta ao culto da Senhora da Lapa, escreve José Cândido Martins: "O poeta Feijó terá descrito muitas vezes a beleza da sua terra natal à esposa; e falado na devoção das mulheres parturientes à Senhora da Lapa que, ouvindo tocar o sino dessa igreja, rezavam pela mulher que se preparava para dar à luz. Ora, como nos conta o Conde d'Aurora, na noite em que sentia as dores do primeiro parto, a esposa de Feijó pede-lhe que ele, nessa noi-*

*te, de Estocolmo, telegrafe para Ponte de Lima, para que seja tocado o sino da Lapa. Ele sabe que não é possível semelhante rapidez, mas disse-lhe que sim... O parto correu bem, felizmente. Logo se disse em Ponte de Lima que, nessa noite de invernã, se ouvira misteriosamente tocar o sino da Lapa. Parece que ninguém o mandara tocar; mas o que é certo é que as mulheres limianas rezaram por uma "boa hora" da parturiente que, naquela noite tempestuosa, sofria as dores do parto..."*



## 15. Busto de António Feijó



Desça em direção à Avenida António Feijó e à Praça da República. Podemos admirar a recente estátua da rainha D. Teresa, representada no ato de entrega do foral que instituiu a vila de Ponte de Lima. O destaque vai para o busto de António Feijó, inaugurado a 1 de Junho de 1938. Tem como pano de fundo o edifício dos Paços do Concelho.

*No monumento que enquadra o busto estão gravadas duas das estrofes escolhidas para o Hino de Ponte de Lima.*  
*"Nasci à beira do Rio Lima,  
Rio saudoso, todo cristal;  
Daí a angústia que me vitima,  
Daí deriva todo o meu mal.*

*É que nas terras que tenho visto,  
Por toda a parte por onde andei,  
Nunca achei nada mais imprevisito,  
Terra mais linda nunca encontrei."*

*Do poema Inverno, incluído no livro Ilha dos Amores.*



## 16. Monte de Santa Maria Madalena

Para terminar este roteiro pelos espaços de inspiração de António Feijó, sugerimos a subida ao Monte de Santa Maria Madalena, miradouro de eleição a 3 km do centro, para admirar uma das mais encantadoras paisagens da Ribeira Lima, com a vila de Ponte de Lima a seus pés. Maravilhe-se com as casas seculares que pontuam a verdejante paisagem, o lindíssimo serpentejar do Rio Lima até à foz.

*António Feijó é uma referência para muitos poetas. Esta panorâmica é celebrada em verso pelo poeta António Ferreira, um grande admirador de Feijó, nas suas Limianas: «Mon-*

*te da Madalena,/Ermidinha em bucólica devesa,/Onde o povo desfruta, à vista plena,/O fluvial trajeto/Na vastidão da sua correnteza!/ Com a capela a branquejar, cimeira,/ -Logradouro comum da velha estima/Como nosso retiro predilecto/-És na florida cerca de ribeira/O mirante do Lima!» (Do poema Dois Montes Limianos, incluído no livro Limianas).*

Roteiro elaborado com base no livro "Viajar com António Feijó - Os Caminhos da Literatura", Edição Caixotim, com textos de José Cândido Martins.



**1. Casa de Barrô - Casa onde nasceu o Beato Francisco Pacheco**

41° 45' 4,659" N, 8° 36' 13,730" W

**2. Capela de Nossa Senhora das Neves**

41° 45' 24,533" N, 8° 36' 10,578" W

**3. Igreja de Nossa Senhora da Guia**

41° 45' 49,035" N, 8° 35' 23,997" W

**4. Avenida dos Plátanos**

41° 45' 51,802" N, 8° 35' 20,146" W

**5. Museu dos Terceiros**

41° 45' 53,568" N, 8° 35' 13,972" W

**6. Capela de Nossa Senhora da Penha de França**

41° 46' 1,657" N, 8° 35' 6,483" W

**7. Arco da Porta Nova**

41° 46' 2,045" N, 8° 35' 5,985" W

**8. Igreja Matriz - Altar do Beato Francisco Pacheco**

41° 46' 3,780" N, 8° 35' 3,574" W

**9. Igreja da Misericórdia**

41° 46' 4,306" N, 8° 35' 4,486" W

**10. Rua Beato Francisco Pacheco**

41° 46' 6,966" N, 8° 35' 1,122" W

**11. Largo de Camões**

41° 46' 6,699" N, 8° 35' 3,375" W

---

## Beato Francisco Pacheco

Francisco Borges Pacheco nasceu na Quinta de Barrô, na freguesia da Correlhã, Ponte de Lima, em 1566. Os seus pais, de família fidalga, chamavam-se Garcia Lopes Pacheco e Maria Borges de Mesquita. Professor na Companhia de Jesus e foi enviado como missionário para a Índia, passando por Macau e pelo Japão.

Desenvolveu profunda ação evangelizadora no Império do Sol Nascente, onde viveu muitos anos em clandestinidade, como Administrador Apostólico da Diocese do Japão. Sofreu o martírio a 20 de junho de 1626 em

Nagasáqui, queimado a fogo lento. Beatificado por Pio IX a 7 de julho de 1867, aguarda-se a conclusão do seu processo de canonização.

Este percurso enquadra-se na Rota dos Gigantes, promovida pela ADRIL – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima. Esta rota liga os concelhos de Ponte de Lima com o Beato Francisco Pacheco, Ponte da Barca com o navegador Fernão de Magalhães, Arcos de Valdevez com o inventor Padre Himalaya e Viana do Castelo com o descobridor João Álvares Fagundes.



# 1. Casa de Barrô, Correlhã

Casa onde nasceu o Beato Francisco Pacheco



Escultura em Granito produzida pelo artesão limiano Manuel Veiga, a qual se encontra num pequeno nicho junto à portada da Casa de Barrô

O ponto de partida deste percurso é a Casa de Barrô na Correlhã, local de nascimento do Beato Francisco Pacheco em 1566.

A portada da Casa de Barrô é constituída por um pano de muro alto, limitado nas extremidades por pilastras de canto de ordem toscana. Em eixo com o vão e sobre a cornija, destaca-se o trigrama cristológico IHS (Iesus Hominum Salvator), adotado pelos jesuítas como símbolo da sua congregação, e uma cruz latina alusiva à orientação religiosa do mártir, perpetuando assim a sua memória.



Amândio Sousa Vieira

# 2. Capela de Nossa Senhora das Neves

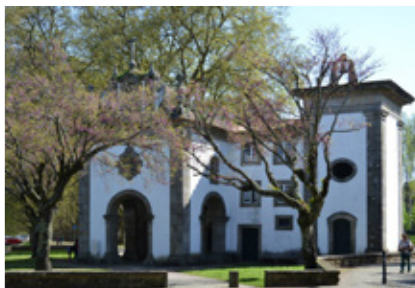
Situada junto à Ponte de Barros, que cruza o Rio Trovela, afluente do Lima, a atual capela de Nossa Senhora das Neves data do séc. XVII, embora tenha mantido restos da anterior construção. Encontra-se em pleno Caminho Português de Santiago. Segue-se em direção à vila de Ponte de Lima.



Amândio Sousa Vieira

### 3. Igreja de Nossa Senhora da Guia

A Igreja de Nossa Senhora da Guia foi edificada na primeira metade do século XVII, a mando da confraria da mesma invocação, no local onde se encontrava uma ermida em ruínas dedicada a São Vicente Mártir. O belo frontispício, com a escultura em granito da Virgem no corpo superior, e os retábulos de talha dourada no interior revelam já realizações artísticas do século XVIII.



## 4. Margem Esquerda do Rio Lima

A Avenida dos Plátanos é um ponto privilegiado na margem esquerda do Rio Lima. É o local de entrada na vila para os peregrinos do Caminho Português de Santiago, talvez a mais bela abordagem a um meio urbano em toda a rota jacobea.

*Francisco Pacheco, após a morte do pai, decidiu peregrinar a Santiago, fazendo o caminho a pé e mendigando. Ao chegar a Ponte de Lima e passando o caminho muito próximo da casa da família, bateu à porta para esmolar uma côdea sem se dar a conhecer e sem que os familiares e criados o tenham reconhecido (embora a mãe tivesse um leve pressentimento).*



## 5. Museu dos Terceiros

### Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco e Igreja de Santo António dos Capuchos

Este museu de arte sacra reúne dois monumentos religiosos: o extinto Convento de Santo António dos Capuchos e o edifício da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Embora tenha recebido modificações entre os séculos XVII e XIX, a igreja conventual ainda apresenta alguns vestígios do período inicial (últimos decénios do século XV). Através da capela-mor acede-se aos espaços melhor preservados do antigo cenóbio franciscano: a Capela da Senhora da Graça e a sacristia. No edifício dos Terceiros franciscanos, de meados do século XVIII, a igreja, decorada em estilo rocaille, é um es-

paço de grande nobreza estética. A sacristia, a sala consistorial e um gracioso claustro são também dignos de visita.

*Enquanto funcionou como casa franciscana, até à extinção das Ordens Religiosas, em 1834, o Convento de Santo António dos Capuchos serviu igualmente como local de acolhimento para os peregrinos a caminho de Santiago de Compostela.*



Amândio Sousa Vieira



Amândio Sousa Vieira



Amândio Sousa Vieira

## 6. Capela de Nossa Senhora da Penha de França

Mandada construir em 1613 por João Lourenço em frente à Cadeia “Velha”, para que os presos pudessem ouvir missa, visto aquela se encontrar desprovida de oratório. É uma capela urbana, de feições simples e linhas sóbrias, na tradição maneirista, com frontispício terminado em frontão triangular. Contrastando com a simplicidade exterior, ressalta no interior a riqueza e dimensão do retábulo barroco em talha dourada do “Estilo Nacional”.



## 7. Arco da Porta Nova e Bairro da Judiaria

Ao lado da Torre da Cadeia Velha, entramos na vila “dentro de muros” pelo Arco da Porta Nova, que há séculos atrás levava rapidamente ao antigo Bairro da Judiaria. Seguimos em direção à Rua Cardeal Saraiiva, até à Igreja Matriz e ao altar dedicado ao Beato Francisco Pacheco.

## 8. Igreja Matriz

### Altar do Beato Francisco Pacheco

Mandada edificar por D. João I em 1425, a sua conclusão é posterior algumas décadas. As várias transformações e ampliações ao longo dos séculos são bem visíveis pela sobreposição de vários estilos: gótico, renascença e barroco. Os altares laterais de Nossa Senhora das Dores e de Nossa Senhora de Fátima destacam-se pela riqueza da sua talha.

*Podemos admirar o altar do Beato na antiga Capela do Santíssimo Sacramento, hoje dedicada ao mártir jesuíta natural de Ponte de Lima. A existência deste importantíssimo e já bastante arreigado local de devoção e de manifestação de fé poderá contribuir decisivamente para a canonização do Beato Francisco Pacheco.*



## 9. Igreja da Misericórdia

Mesmo em frente, encontramos a Igreja da Misericórdia. Remontando esta instituição limiana a 1530, a atual igreja foi erigida nos séculos XVII e XVIII, de nave única, com capela – mor em abóbada de caixotões e pórtico principal aberto lateralmente sobre o cemitério, que constitui o adro atualmente fechado por um curioso gradeamento, sendo

notável o efeito da varanda alpendrada que prolonga a sala de reuniões. Destaca-se no seu interior a abóbada nervurada em madeira policromada e dourada, o púlpito e, acima de tudo, o painel escultórico relevado (que foi frontal de altar do retábulo setecentista desaparecido) ilustrando a cena da Multiplicação dos Pães.



## 10. Rua Beato Francisco Pacheco

Esta rua é a homenagem a Beato Francisco Pacheco na toponímia da vila de Ponte de Lima. De destacar, ao longo da rua que termina no Largo de São João, alguns edifícios com vestígios da época quinhentista.



Amândio Sousa Vieira



Amândio Sousa Vieira

## 11. Largo de Camões

O Largo de Camões é o ponto final deste percurso. Começou a adquirir a forma atual após a demolição do pano de muralha na segunda metade do século XIX. O chafariz, peça notável de inícios do século XVII, foi aí assentado apenas no século XX.

Não podemos deixar de referir a ponte. Primeiro o troço medieval, mais extenso, e depois, a seguir à Igreja de Santo António da Torre Velha, o troço romano ou o que resta da velhíssima ponte romana, que acabou por dar nome à vila de Ponte de Lima. A ela se refere a rainha D. Teresa no foral concedido em 1125:

---

*Aprove-me fazer vila o supranomeado lugar de Ponte.*

---



Amândio Sousa Vieira







MUNICÍPIO PONTE DE LIMA  
TERRA RICA DA HUMANIDADE



Miguel Costa

Xpto Design

TERMINO DO NOROESTE DO NORTE DE PORTUGAL

portoenorte<sup>TM</sup>

ON.2  
O NOVO NORTE  
PROGRAMA OPERACIONAL  
REGIONAL DO NORTE

OR  
EN

QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
2014-2020

UNIÃO EUROPEIA  
Plano Europeu  
de Desenvolvimento Regional